HOLY SEE PRESS OFFICE
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE
BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIEGE
PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLS

BOLLETTINO
SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

N. 0311

Venerdì 14.05.2010

VIAGGIO APOSTOLICO DI SUA SANTITÀ BENEDETTO XVI IN PORTOGALLO NEL 10° ANNIVERSARIO DELLA BEATIFICAZIONE DI GIACINTA E FRANCESCO, PASTORELLI DI FÁTIMA (11 - 14 MAGGIO 2010) (XV)

• SANTA MESSA NEL PIAZZALE DELL'AVENIDA DOS ALIADOS, A PORTO OMELIA DEL SANTO PADRE TRADUZIONE IN LINGUA ITALIANA TRADUZIONE IN LINGUA INGLESE TRADUZIONE IN LINGUA FRANCESE

Alle ore 8.00 di questa mattina, il Santo Padre Benedetto XVI lascia la Casa "Nossa Senhora do Carmo" di Fátima e si reca all'eliporto dove alle ore 8.30 si imbarca su un elicottero che lo conduce a Porto. Al Suo arrivo all'eliporto della caserma di Serra do Pilar, previsto per le ore 9.30, il Papa è accolto dal Vescovo di Porto, S.E. Mons. Manuel José Macário do Nascimento Clemente, dal Comandante della caserma, dal Sindaco di Gaia, dal Cappellano e dal Capo di Stato Maggiore dell'Esercito portoghese. Il Santo Padre si trasferisce poi in auto all'Avenida dos Aliados di Porto nel cui piazzale, alle ore 10.15, celebra la Santa Messa.

Nel corso della Celebrazione Eucaristica, introdotta dal saluto del Vescovo di Porto, S.E. Mons. Manuel J. Macário do Nascimento Clemente, dopo la proclamazione del Santo Vangelo, il Papa pronuncia l'omelia che riportiamo di seguito:

OMELIA DEL SANTO PADRE

Amados Irmãos e Irmãs,

«Está escrito no Livro dos Salmos: […] receba outro o seu cargo. É necessário, portanto, que […] um se torne connosco testemunha da ressurreição» (*Act* 1, 20-22). Assim falou Pedro, lendo e interpretando a palavra de Deus no meio de seus irmãos, reunidos no Cenáculo depois da Ascensão de Jesus ao Céu. O escolhido foi Matias, que tinha sido testemunha da vida pública de Jesus e do seu triunfo sobre a morte, permanecendo-Lhe fiel até ao fim, não obstante a debandada de muitos. A «desproporção» de forças em campo, que hoje nos espanta, já há dois mil anos admirava os que viam e ouviam a Cristo. Era Ele apenas, das margens do Lago da Galileia às praças de Jerusalém, só ou quase só nos momentos decisivos: Ele em união com o Pai, Ele na força do Espírito. E todavia aconteceu que por fim, pelo mesmo amor que criou o mundo, a novidade do Reino surgiu como pequena semente que germina na terra, como centelha de luz que irrompe nas trevas, como aurora de um dia sem ocaso: É Cristo ressuscitado. E apareceu aos seus amigos, mostrando-lhes a necessidade da cruz

para chegar à ressurreição.

Uma testemunha de tudo isto, procurava Pedro naquele dia. Apresentadas duas, o Céu designou «Matias, que foi agregado aos onze Apóstolos» (*Act* 1, 26). Hoje celebramos a sua memória gloriosa nesta «Cidade Invicta», que se vestiu de festa para acolher o Sucessor de Pedro. Dou graças a Deus por me trazer até ao vosso meio, encontrando-vos à volta do altar. A minha cordial saudação para vós, irmãos e amigos da cidade e diocese do Porto, vindos da província eclesiástica do norte de Portugal e mesmo da vizinha Espanha, e quantos mais estão em comunhão física ou espiritual com esta nossa assembleia litúrgica. Saúdo o Senhor Bispo do Porto, Dom Manuel Clemente, que desejou com grande solicitude a minha visita, me acolheu com grande afecto e se fez intérprete dos vossos sentimentos no início desta Eucaristia. Saúdo seus Predecessores e demais Irmãos no episcopado, os sacerdotes, os consagrados e consagradas, e os fiéis leigos, com um pensamento particular para quantos estão envolvidos na dinamização da Missão Diocesana e, mais concretamente, na preparação desta minha Visita. Sei que a mesma pôde contar com a real colaboração do Presidente da Câmara do Porto e de outras Autoridades públicas, muitas das quais me honram com a sua presença, aproveitando este momento para as saudar e lhes desejar, a elas e a quantos representam e servem, os melhores sucessos a bem de todos.

«Énecessário que um se torne connosco testemunha da ressurreição»: dizia Pedro. E o seu Sucessor actual repete a cada um de vós: Meus irmãos e irmãs, é necessário que vos torneis comigo testemunhas da ressurreição de Jesus. Na realidade, se não fordes vós as suas testemunhas no próprio ambiente, quem o será em vosso lugar? O cristão é, na Igreja e com a Igreja, um missionário de Cristo enviado ao mundo. Esta é a missão inadiável de cada comunidade eclesial: receber de Deus e oferecer ao mundo Cristo ressuscitado, para que todas as situações de definhamento e morte se transformem, pelo Espírito, em ocasiões de crescimento e vida. Para isso, em cada celebração eucarística, ouviremos mais atentamente a Palavra de Cristo e saborearemos assiduamente o Pão da sua presença. Isto fará de nós testemunhas e, mais ainda, portadores de Jesus ressuscitado no mundo, levando-O para os diversos sectores da sociedade e quantos neles vivem e trabalham, irradiando aquela «vida em abundância» (*Jo*, 10, 10) que Ele nos ganhou com a sua cruz e ressurreição e que sacia os mais legítimos anseios do coração humano.

Nada impomos, mas sempre propomos, como Pedro nos recomenda numa das suas cartas: «Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder a quem quer que seja sobre a razão da esperança que há em vós» (*1 Ped* 3, 15). E todos afinal no-la pedem, mesmo quem pareça que não. Por experiência própria e comum, bem sabemos que é por Jesus que todos esperam. De facto, as expectativas mais profundas do mundo e as grandes certezas do Evangelho cruzam-se na irrecusável missão que nos compete, pois «sem Deus, o ser humano não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem seja. Perante os enormes problemas do desenvolvimento dos povos, que quase nos levam ao desânimo e à rendição, vem em nosso auxílio a palavra do Senhor Jesus Cristo que nos torna cientes deste dado fundamental: "Sem Mim, nada podeis fazer" (*Jo* 15, 5), e encoraja: "Eu estarei sempre convosco até ao fim do mundo" *(Mt* 28, 20)» (Bento XVI, Enc. *Caritas in veritate,* 78).

Mas, se esta certeza nos consola e tranquiliza, não nos dispensa de ir ao encontro dos outros. Temos de vencer a tentação de nos limitarmos ao que ainda temos, ou julgamos ter, de nosso e seguro: seria morrer a prazo, enquanto presença de Igreja no mundo, que aliás só pode ser missionária, no movimento expansivo do Espírito. Desde as suas origens, o povo cristão advertiu com clareza a importância de comunicar a Boa Nova de Jesus a quantos ainda não a conheciam. Nestes últimos anos, alterou-se o quadro antropológico, cultural, social e religioso da humanidade; hoje a Igreja é chamada a enfrentar desafios novos e está pronta a dialogar com culturas e religiões diversas, procurando construir juntamente com cada pessoa de boa vontade a pacífica convivência dos povos. O campo da missão *ad gentes* apresenta-se hoje notavelmente alargado e não definível apenas segundo considerações geográficas; realmente aguardam por nós não apenas os povos não-cristãos e as terras distantes, mas também os âmbitos sócio-culturais e sobretudo os corações que são os verdadeiros destinatários da actividade missionária do povo de Deus.

Trata-se de um mandato cuja fiel realização «deve seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação própria até à morte, de que Ele saiu vencedor pela sua ressurreição» (Conc. Ecum. Vaticano II, Decr. *Ad gentes*, 5). Sim! Somos chamados a servir a humanidade do nosso tempo,

confiando unicamente em Jesus, deixando-nos iluminar pela sua Palavra: «Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça» (*Jo* 15, 16). Quanto tempo perdido, quanto trabalho adiado, por inadvertência deste ponto! Tudo se define a partir de Cristo, quanto à origem e à eficácia da missão: a missão recebemo-la sempre de Cristo, que nos deu a conhecer o que ouviu a seu Pai, e somos nela investidos por meio do Espírito na Igreja. Como a própria Igreja, obra de Cristo e do seu Espírito, trata-se de renovar a face da terra a partir de Deus, sempre e só de Deus!

Queridos irmãos e amigos do Porto, levantai os olhos para Aquela que escolhestes como padroeira da cidade, Nossa Senhora de Vandoma. O Anjo da anunciação saudou Maria como «cheia de graça», significando com esta expressão que o seu coração e a sua vida estavam totalmente abertos a Deus e, por isso, completamente invadidos pela sua graça. Que Ela vos ajude a fazer de vós mesmos um «sim» livre e pleno à graça de Deus, para poderdes ser renovados e renovar a humanidade pela luz e a alegria do Espírito Santo.

[00690-06.02] [Texto original: Português]

TRADUZIONE IN LINGUA ITALIANA

Cari Fratelli e Sorelle,

«Sta scritto […] nel libro dei Salmi: […] il suo incarico lo prenda un altro. Bisogna dunque che […] uno divenga testimone, insieme a noi, della sua risurrezione» (*At* 1, 20-22). Così disse Pietro, leggendo ed interpretando la parola di Dio in mezzo ai suoi fratelli, radunati nel Cenacolo dopo l'Ascensione di Gesù al Cielo. Fu scelto Mattia, che era stato testimone della vita pubblica di Gesù e del suo trionfo sulla morte, restandogli fedele sino alla fine, nonostante l'abbandono di molti. La «sproporzione» tra le forze in campo che oggi ci spaventa, già duemila anni fa stupiva coloro che vedevano e ascoltavano Cristo. C'era soltanto Lui, dalle sponde del Lago di Galilea fino alle piazze di Gerusalemme, solo o quasi solo nei momenti decisivi: Lui in unione con il Padre, Lui nella forza dello Spirito. Eppure è avvenuto che, alla fine, dallo stesso amore che ha creato il mondo, la novità del Regno è spuntata come piccolo seme che germina dalla terra, come scintilla di luce che irrompe nelle tenebre, come alba di un giorno senza tramonto: È Cristo risorto. Ed è apparso ai suoi amici, mostrando loro la necessità della croce per giungere alla risurrezione.

Un testimone di tutto ciò cercava Pietro in quel giorno. Presentati due, il Cielo ha designato «Mattia, che fu associato agli undici apostoli» (*At* 1,26). Oggi celebriamo la sua gloriosa memoria in questa «Città Invitta», che si è rivestita di festa per accogliere il Successore di Pietro. Rendo grazie a Dio per avermi portato in mezzo a voi, incontrandovi attorno all'altare. Il mio cordiale saluto va a voi, fratelli e amici della città e diocesi di Porto, a quelli che sono venuti dalla provincia ecclesiastica del nord di Portogallo e anche dalla vicina Spagna, e a quanti altri sono in comunione fisica o spirituale con questa nostra assemblea liturgica. Saluto il Vescovo di Porto, Mons. Manuel Clemente, che ha desiderato con grande sollecitudine la mia visita, che mi ha accolto con grande affetto e si è fatto interprete dei vostri sentimenti all'inizio di quest'Eucaristia. Saluto i suoi Predecessori e gli altri Fratelli nell'Episcopato, i sacerdoti, i consacrati e le consacrate, e i fedeli laici, con un pensiero particolare verso quanti sono coinvolti nel dare dinamicità alla Missione diocesana e, più in concreto, nella preparazione di questa mia Visita. So che essa ha potuto contare sull'effettiva collaborazione del Sindaco di Porto e di altre Autorità pubbliche, molte delle quali mi onorano con la loro presenza; approfitto di questo momento per salutarle e augurare ad esse, e a quanti rappresentano e servono, i migliori successi per il bene di tutti.

«Bisogna che uno divenga testimone, insieme a noi, della risurrezione», diceva Pietro. E il suo attuale Successore ripete a ciascuno di voi: Miei fratelli e sorelle, bisogna che diventiate con me testimoni della risurrezione di Gesù. In effetti, se non sarete voi i suoi testimoni nel vostro ambiente, chi lo sarà al vostro posto? Il cristiano è, nella Chiesa e con la Chiesa, un missionario di Cristo inviato nel mondo. Questa è la missione improrogabile di ogni comunità ecclesiale: ricevere da Dio e offrire al mondo Cristo risorto, affinché ogni situazione di indebolimento e di morte sia trasformata, mediante lo Spirito Santo, in occasione di crescita e di vita. A tale scopo, in ogni celebrazione eucaristica, ascolteremo più attentamente la Parola di Cristo e gusteremo assiduamente il Pane della sua presenza. Ciò farà di noi testimoni e, più ancora, portatori di Gesù risorto nel mondo, recandolo ai diversi settori della società e a quanti in essi vivono e lavorano, diffondendo quella «vita in abbondanza» (cfr *Gv* 10,10) che Egli ci ha guadagnato con la sua croce e risurrezione e che

sazia i più legittimi aneliti del cuore umano.

Nulla imponiamo, ma sempre proponiamo, come Pietro ci raccomanda in una delle sue lettere: «Adorate il Signore, Cristo, nei vostri cuori, pronti sempre a rispondere a chiunque vi domandi ragione della speranza che è in voi» (*1Pt* 3,15). E tutti, alla fine, ce la domandano, anche coloro che sembrano non domandarla. Per esperienza personale e comune, sappiamo bene che è Gesù colui che tutti attendono. Infatti le più profonde attese del mondo e le grandi certezze del Vangelo si incrociano nell'irrecusabile missione che ci compete, poiché «senza Dio l'uomo non sa dove andare e non riesce nemmeno a comprendere chi egli sia. Di fronte agli enormi problemi dello sviluppo dei popoli che quasi ci spingono allo sconforto e alla resa, ci viene in aiuto la parola del Signore Gesù Cristo che ci fa consapevoli: "Senza di me non potete far nulla" (*Gv* 15,5), e c'incoraggia: "lo sono con voi tutti i giorni, fino alla fine del mondo" *(Mt* 28,20)» (Benedetto XVI, Enc. *Caritas in veritate,* 78).

Tuttavia, se questa certezza ci consola e ci tranquillizza, non ci esime dall'andare incontro agli altri. Dobbiamo vincere la tentazione di limitarci a ciò che ancora abbiamo, o riteniamo di avere, di nostro e di sicuro: sarebbe un morire a termine, in quanto presenza di Chiesa nel mondo, la quale, d'altronde, può soltanto essere missionaria nel movimento diffusivo dello Spirito. Sin dalle sue origini, il popolo cristiano ha avvertito con chiarezza l'importanza di comunicare la Buona Novella di Gesù a quanti non lo conoscevano ancora. In questi ultimi anni, è cambiato il quadro antropologico, culturale, sociale e religioso dell'umanità; oggi la Chiesa è chiamata ad affrontare nuove sfide ed è pronta a dialogare con culture e religioni diverse, cercando di costruire insieme ad ogni persona di buona volontà la pacifica convivenza dei popoli. Il campo della missione *ad gentes* si presenta oggi notevolmente ampliato e non definibile soltanto in base a considerazioni geografiche; in effetti ci attendono non soltanto i popoli non cristiani e le terre lontane, ma anche gli ambiti socio-culturali e soprattutto i cuori che sono i veri destinatari dell'azione missionaria del popolo di Dio.

Si tratta di un mandato il cui fedele compimento «deve procedere per la stessa strada seguita da Cristo, la strada, cioè, della povertà, dell'obbedienza, del servizio e dell'immolazione di se stesso fino alla morte, da cui uscì vincitore con la sua risurrezione» (Decr. *Ad gentes*, 5). Sì! Siamo chiamati a servire l'umanità del nostro tempo, confidando unicamente in Gesù, lasciandoci illuminare dalla sua Parola: «Non voi avete scelto me, ma io ho scelto voi e vi ho costituiti perché andiate e portiate frutto e il vostro frutto rimanga» (*Gv* 15,16). Quanto tempo perduto, quanto lavoro rimandato, per inavvertenza su questo punto! Tutto si definisce a partire da Cristo, quanto all'origine e all'efficacia della missione: la missione la riceviamo sempre da Cristo, che ci ha fatto conoscere ciò che ha udito dal Padre suo, e siamo investiti in essa per mezzo dello Spirito, nella Chiesa. Come la Chiesa stessa, opera di Cristo e del suo Spirito, si tratta di rinnovare la faccia della terra partendo da Dio, sempre e solo da Dio!

Cari fratelli e amici di Porto, alzate gli occhi verso Colei che avete scelto come patrona della città, Nostra Signora di Vandoma. L'Angelo dell'annunciazione ha salutato Maria come «piena di grazia», significando con quest'espressione che il suo cuore e la sua vita erano totalmente aperti a Dio e, perciò, completamente invasi dalla sua grazia. Che Ella vi aiuti a fare di voi stessi un «sì» libero e pieno alla grazia di Dio, affinché possiate essere rinnovati e rinnovare l'umanità attraverso la luce e la gioia dello Spirito Santo.

[00690-01.02] [Testo originale: Portoghese]

TRADUZIONE IN LINGUA INGLESE

Dear Brothers and Sisters,

"It is written in the book of Psalms, … 'His office let another take'. One of these men, then […] must become a witness with us to his resurrection" (*Acts* 1:20-22). These were the words of Peter, as he read and interpreted the word of God in the midst of his brethren gathered in the Upper Room following Jesus' ascension to heaven. The one who was chosen was Matthias, who had been a witness to the public life of Jesus and his victory over death, and had remained faithful to him to the end, despite the fact that many abandoned him. The "disproportion" between the forces on the field, which we find so alarming today, astounded those who saw and heard Christ two thousand years ago. It was only he, from the shore of the Lake of Galilee right up to the

squares of Jerusalem, alone or almost alone at the decisive moments: he, in union with the Father; he, in the power of the Spirit. Yet it came about, in the end, that from the same love that created the world, the newness of the Kingdom sprang up like a small seed which rises from the ground, like a ray of light which breaks into the darkness, like the dawn of a unending day: it is Christ Risen. And he appeared to his friends, showing them the need for the Cross in order to attain the resurrection.

On that day Peter was looking for a witness to all this. Two were presented, and heaven chose "Matthias, and he was enrolled with the eleven apostles" (*Acts* 1:26). Today we celebrate his glorious memory in this "undefeated city", which festively welcomes the Successor of Peter. I give thanks to God that I have been able come here and meet you around the altar. I offer a cordial greeting to you, my brethren and friends of the city and the Diocese of Oporto, to those who have come from the ecclesiastical province of Northern Portugal and from nearby Spain, and to all those physically or spiritually present at this liturgical assembly. I greet the Bishop of Oporto, Dom Manuel Clemente, who greatly desired this visit of mine, welcomed me with great affection, and voiced your sentiments at the beginning of this Eucharist. I greet his predecessors, his brother Bishops, all the priests, women and men religious, and the lay faithful, and in particular those actively involved in the Diocesan Mission, and, more concretely, in the preparations for my visit. I know that you have been able to count on the practical cooperation of the Mayor of Oporto and the public authorities, many of whom honour me by their presence; I wish to take advantage of this opportunity to greet them and to express to them, and to all whom they represent and serve, my best wishes for the good of all.

"One of these men must become with us a witness to his resurrection," said Peter. His Successor now repeats to each of you: My brothers and sisters, you need to become witnesses with me to the resurrection of Jesus. In effect, if you do not become his witnesses in your daily lives, who will do so in your place? Christians are, in the Church and with the Church, missionaries of Christ sent into the world. This is the indispensable mission of every ecclesial community: to receive from God and to offer to the world the Risen Christ, so that every situation of weakness and of death may be transformed, through the Holy Spirit, into an opportunity for growth and life. To this end, in every Eucharistic celebration, we will listen more attentively to the word of Christ and devoutly taste the bread of his presence. This will make us witnesses, and, even more, bearers of the Risen Jesus in the world, bringing him to the various sectors of society and to all those who live and work there, spreading that "life in abundance" (cf. *Jn* 10:10) which he has won for us by his cross and resurrection, and which satisfies the most authentic yearnings of the human heart.

We impose nothing, yet we propose ceaselessly, as Peter recommends in one of his Letters: "In your hearts, reverence Christ as Lord. Always be prepared to make a defence to any one who calls you to account for the hope that is in you" (*1 Pet* 3:15). And everyone, in the end, asks this of us, even those who seem not to. From personal and communal experience, we know well that it is Jesus whom everyone awaits. In fact, the most profound expectations of the world and the great certainties of the Gospel meet in the ineluctable mission which is ours, for "without God man neither knows which way to go, nor even understands who he is. In the face of the enormous problems surrounding the development of peoples, which almost make us yield to discouragement, we find solace in the sayings of our Lord Jesus Christ, who teaches us: ‘Apart from me you can do nothing’ (*Jn* 15:5) and who encourages us: ‘I am with you always, to the close of the age’ (*Mt* 28:20)" (*Caritas in Veritate*, 78).

Yet even though this certainty consoles and calms us, it does not exempt us from going forth to others. We must overcome the temptation to restrict ourselves to what we already have, or think we have, safely in our possession: it would be sure death in terms of the Church’s presence in the world; the Church, for that matter, can only be missionary, in the outward movement of the Spirit. From its origins, the Christian people has clearly recognized the importance of communicating the Good News of Jesus to those who did not yet know him. In recent years the anthropological, cultural, social and religious framework of humanity has changed; today the Church is called to face new challenges and is ready to dialogue with different cultures and religions, in the search for ways of building, along with all people of good will, the peaceful coexistence of peoples. The field of the mission *ad gentes* appears much broader today, and no longer to be defined on the basis of geographic considerations alone; in effect, not only non-Christian peoples and those who are far distant await us, but so do social and cultural milieux, and above all human hearts, which are the real goal of the missionary activity of the People of God.

This is the mandate whose faithful fulfilment "must follow the road Christ himself walked, a way of poverty and obedience, of service and of self-sacrifice even unto death, a death from which he emerged victorious by his resurrection" (*Ad Gentes*, 5). Yes! We are called to serve the humanity of our own time, trusting in Jesus alone, letting ourselves be enlightened by his word: "You did not choose me, but I chose you and appointed you that you should go and bear fruit and that your fruit should abide" (*Jn* 15:16). How much time we have lost, how must work has been set back, on account of our lack of attention to this point! Everything is to be defined starting with Christ, as far as the origins and effectiveness of mission is concerned: we receive mission always from Christ, who has made known to us what he has heard from his Father, and we are appointed to mission through the Spirit, in the Church. Like the Church herself, which is the work of Christ and his Spirit, it is a question of renewing the face of the earth starting from God, God always and alone.

Dear brothers and sisters of Oporto, lift up your eyes to the One whom you have chosen as the patroness of your city, Our Lady of Vandoma. The angel of the Annunciation greeted Mary as "full of grace", signifying with this expression that her heart and her life were totally open to God and, as such, completely permeated by his grace. May Our Lady help you to make yourselves a free and total "Yes" to the grace of God, so that you can be renewed and thus renew humanity by the light and the joy of the Holy Spirit.

[00690-02.02] [Original text: Portuguese]

TRADUZIONE IN LINGUA FRANCESE

Chers Frères et Sœurs,

« Il est écrit au livre des Psaumes : […] que sa charge passe à un autre. […] Il faut donc que l'un d'entre eux devienne avec nous témoin de sa résurrection » (*Ac* 1, 20-22). C'est ce que dit Pierre, lisant et interprétant la parole de Dieu parmi ses frères, réunis au Cénacle après l'Ascension de Jésus au ciel. Matthias fut choisi, lui qui avait été témoin de la vie publique de Jésus et de sa victoire sur la mort, lui restant fidèle jusqu'au bout, malgré l'abandon de beaucoup. La « disproportion » entre les forces en présence qui aujourd'hui nous effraie, étonnait déjà il y a deux mille ans ceux qui voyaient et écoutaient le Christ. Il était seul, des berges du Lac de Galilée jusqu'aux places de Jérusalem, seul ou presque seul dans les moments décisifs : seul en union avec le Père, seul dans la force de l'Esprit. Pourtant, à la fin, du même amour qui a créé le monde, la nouveauté du Règne a poussé comme une petite graine qui germe de la terre, comme une étincelle de lumière qui jaillit dans les ténèbres, comme l'aube d'un jour sans crépuscule : c'est le Christ ressuscité. Et il est apparu à ses amis, en leur montrant la nécessité de la croix pour parvenir à la résurrection.

Ce jour-là Pierre cherchait un témoin de tout cela. Deux ayant été présentés, le Ciel a désigné « Matthias, qui fut associé aux onze Apôtres » (*Ac* 1, 26). Aujourd'hui nous célébrons sa glorieuse mémoire en cette « Cité invaincue », qui a revêtu des habits de fête pour accueillir le Successeur de Pierre. Je rends grâce à Dieu de m'avoir conduit parmi vous, pour vous rencontrer autour de l'autel. Je vous adresse un salut cordial à vous, frères et amis de la ville et du diocèse de Porto, à ceux qui sont venus de la Province ecclésiastique du nord du Portugal et aussi de la proche Espagne, et à tous les autres qui sont en communion physique ou spirituelle avec notre assemblée liturgique. Je salue l'Évêque de Porto, Monseigneur Manuel Clemente qui, avec une grande sollicitude, a souhaité ma visite, qui m'a accueilli avec grande affection et qui s'est fait l'interprète de vos sentiments au début de cette Eucharistie. Je salue ses prédécesseurs et les autres Frères dans l'Épiscopat, les prêtres, les personnes consacrées et les fidèles laïcs, avec une pensée particulière pour tous ceux qui se sont impliqués pour donner son dynamisme à la Mission diocésaine et, plus concrètement, dans la préparation de ma visite. Je sais qu'elle a pu compter sur la collaboration effective du Maire de Porto et des autres Autorités publiques, dont beaucoup m'honorent de leur présence ; je profite de ce moment pour les saluer et leur souhaiter, à elles et à tous ceux qu'elles représentent et servent, les meilleurs succès pour le bien de tous.

« Il faut que l'un d'entre eux devienne avec nous témoin de sa résurrection », disait Pierre. Et son Successeur actuel répète à chacun de vous : Mes frères et sœurs, il faut que vous deveniez avec moi des témoins de la résurrection de Jésus. En effet, si vous, vous n'êtes pas ses témoins dans votre milieu de vie, qui le sera à votre place ? Le chrétien est, dans l'Église et avec l'Église, un missionnaire du Christ envoyé dans le monde. C'est là la mission qu'on ne peut différer de toute communauté ecclésiale : recevoir de Dieu le Père et offrir au monde le

Christ ressuscité, afin que toute situation d'affaiblissement et de mort soit transformée, par l'Esprit Saint, en occasion de croissance et de vie. Dans ce but, dans toute célébration eucharistique, nous écouterons plus attentivement la Parole du Christ et nous goûterons assidument le Pain de sa présence. Cela fera de nous des témoins et, plus encore, des porteurs de Jésus ressuscité dans le monde, l'apportant aux divers secteurs de la société et à tous ceux qui y vivent et y travaillent, répandant cette « vie en abondance » (cf. *Jn* 10, 10), qu'il nous a gagnée par sa croix et sa résurrection et qui rassasie les aspirations les plus légitimes du cœur humain.

Nous n'imposons rien, mais nous proposons toujours, comme Pierre nous le recommande dans une de ses lettres : « Traitez toujours saintement dans vos cœurs le Seigneur Christ, toujours prêts à vous expliquer devant tous ceux qui vous demandent de rendre compte de l'espérance qui est en vous » (*1 P* 3, 15). Et en définitive, tous le demandent même ceux qui semblent ne pas le demander. Par expérience personnelle et communautaire, nous savons bien que c'est Jésus, celui que tous attendent. En effet, les attentes les plus profondes du monde et les grandes certitudes de l'Évangile se rencontrent dans la mission irrécusable qui nous revient puisque « sans Dieu l'homme ne sait où aller et ne parvient même pas à comprendre qui il est. Face aux énormes problèmes du développement des peuples qui nous pousseraient presque au découragement et au défaitisme, la parole du Seigneur Jésus Christ vient à notre aide en nous rendant conscients de ce fait que : 'Sans moi, vous ne pouvez rien faire' (*Jn* 15, 5) ; elle nous encourage : 'Je suis avec vous tous les jours jusqu'à la fin du monde' (*Mt* 28, 20) » (Benoît XVI, Enc. *Caritas in veritate*, n. 78).

Toutefois, si cette certitude nous console et nous tranquillise, elle ne nous dispense pas d'aller à la rencontre des autres. Nous devons vaincre la tentation de nous limiter à ce que nous avons encore, ou que nous estimons avoir, de nôtre et d'assuré : ce serait à terme une mort, quant à la présence de l'Église dans le monde, laquelle, d'ailleurs, ne peut seulement être que missionnaire dans le mouvement d'effusion de l'Esprit. Depuis ses origines, le peuple chrétien a perçu avec clarté l'importance de communiquer la Bonne Nouvelle de Jésus à tous ceux qui ne le connaissaient pas encore. Au cours de ces dernières années, le cadre anthropologique, culturel, social et religieux de l'humanité a changé : aujourd'hui l'Église est appelée à affronter de nouveaux défis et elle est disposée à dialoguer avec les diverses cultures et les religions, cherchant à construire avec toute personne de bonne volonté la cohabitation pacifique des peuples. Le champ de la mission *ad gentes* se présente aujourd'hui notablement élargi et il ne peut être défini seulement sur la base de considérations géographiques : en effet, nous sommes attendus non seulement par les peuples non chrétiens et les terres lointaines, mais aussi par les milieux socio-culturels et surtout par les cœurs qui sont les véritables destinataires de l'action missionnaire du peuple de Dieu.

Il s'agit d'un mandat dont l'accomplissement doit progresser «par la même route qu'a suivie le Christ, c'est-à-dire par la route de la pauvreté, de l'obéissance, du service et de l'immolation de soi jusqu'à la mort, dont il est sorti victorieux par sa résurrection » (Décret *Ad gentes*, n. 5). Oui ! Nous sommes appelés à servir l'humanité de notre temps, comptant uniquement sur Jésus, en nous laissant éclairer par sa Parole : « Ce n'est pas vous qui m'avez choisi, c'est moi qui vous ai choisis et établis, afin que vous partiez, que vous portiez du fruit, et que votre fruit demeure » (*Jn*, 15, 16). Que de temps perdu, que de travail renvoyé à plus tard sur ce point par inadvertance ! Tout se définit à partir du Christ, quant à l'origine et à l'efficacité de la mission : la mission nous la recevons toujours du Christ, qui nous a fait connaître ce qu'il a entendu de son Père, et nous y sommes engagés par l'Esprit, dans l'Église. Comme l'Église elle-même, œuvre du Christ et de son Esprit, il s'agit de renouveler la face de la terre en partant de Dieu, toujours et seulement de Dieu !

Chers frères et amis de Porto, levez les yeux vers Celle que vous avez choisie comme patronne de la ville, Notre Dame de Vandoma. L'Ange de l'Annonciation a salué Marie comme « pleine de grâce », signifiant par cette expression que son cœur et sa vie étaient totalement ouverts à Dieu et donc complètement remplis de sa grâce. Qu'Elle vous aide à faire de vous-mêmes un « oui » libre et plein à la grâce de Dieu, afin que vous puissiez être renouvelés et renouveler l'humanité par la lumière et la joie de l'Esprit Saint.

[00690-03.02] [Texte original: Portugais]

• SALUTO AI FEDELI DI PORTO AL TERMINE DELLA SANTA MESSA

SALUTO DEL SANTO PADRETRADUZIONE IN LINGUA ITALIANATRADUZIONE IN LINGUA

INGLESETRADUZIONE IN LINGUA FRANCESE

Conclusa la Celebrazione Eucaristica, il Papa si affaccia al balcone del palazzo del Municipio di Porto per salutare i fedeli presenti nell'Avenida dos Aliados.
Pubblichiamo di seguito le parole di saluto del Santo Padre:

SALUTO DEL SANTO PADRE

Queridos Irmãos e Amigos,

Sinto-me feliz por me encontrar entre vós e agradeço o festivo e cordial acolhimento que me reservastes no Porto, a «Cidade da Virgem». À sua protecção materna, confio as vossas vidas e famílias, as vossas comunidades e estruturas ao serviço do bem comum, nomeadamente as universidades desta cidade cujos estudantes se reuniram e me fizeram saber da sua gratidão e adesão ao magistério do Sucessor de Pedro. Obrigado pela presença e pelo testemunho da vossa fé. Agradeço novamente a quantos cooperaram de diversos modos para a preparação e a realização desta minha visita, para a qual vos preparastes sobretudo com a oração. Teria acedido de boa vontade ao convite para prolongar a minha permanência na vossa cidade, mas não me é possível. Permiti, pois, que parta, abraçando-vos a todos carinhosamente em Cristo, nossa Esperança, enquanto vos abençoo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

[00691-06.01] [Texto original: Português]

TRADUZIONE IN LINGUA ITALIANA

Cari Fratelli e Amici,

Sono felice di trovarmi in mezzo a voi e vi ringrazio per la festosa e cordiale accoglienza che mi avete riservata nella città di Porto, la «Città della Vergine». Alla sua materna protezione affido le vostre vite e famiglie, le vostre comunità e strutture al servizio del bene comune, in particolare le università di questa città i cui studenti si sono dati appuntamento qui e mi hanno manifestato la loro gratitudine e la loro adesione al magistero del Successore di Pietro. Grazie per la presenza e per la testimonianza della vostra fede. Voglio ancora una volta ringraziare tutti quelli che hanno collaborato, in diverse maniere, alla preparazione e alla realizzazione di questa mia visita, per la quale vi siete preparati soprattutto con la preghiera. Volentieri avrei accettato l'invito a prolungare la mia permanenza nella vostra città, ma non mi è possibile. Permettetemi, dunque, di partire, abbracciandovi tutti affettuosamente in Cristo, nostra Speranza, mentre vi benedico nel nome del Padre e del Figlio e dello Spirito Santo.

[00691-01.01] [Testo originale: Portoghese]

TRADUZIONE IN LINGUA INGLESE

Brothers and sisters, my dear friends,

I am happy to be among you and I thank you for the festive and cordial welcome which I have received here in Oporto, the "City of the Virgin." To her motherly protection I entrust you and your families, your communities and institutions serving the common good, including the universities of the city whose students have gathered to show me their gratitude and their attachment to the teaching of the Successor of Peter. Thank you for your presence and for the witness of your faith. I also thank again those who worked in various ways preparing and realizing my visit, especially the preparations made in prayer. I would have happily prolonged my stay in your city, but it is not possible. So let me take my leave of you, embracing each one of you affectionately in Christ our Hope, as I give you my blessing in the name of the Father and of the Son and of the Holy Spirit.

[00691-02.01] [Original text: Portuguese]

TRADUZIONE IN LINGUA FRANCESE

Chers frères et amis,

Je suis heureux d'être parmi vous et je vous remercie pour l'accueil joyeux et cordial que vous m'avez réservé à Porto, la « Cité de la Vierge ». À sa protection maternelle, je confie vos vies et vos familles, vos communautés et vos structures qui sont au service du bien commun, en particulier les universités de cette ville dont les étudiants se sont donnés rendez-vous ici et m'ont manifesté leur gratitude et leur adhésion au magistère du Successeur de Pierre. Merci de votre présence et du témoignage de votre foi. Je veux une fois encore remercier tous ceux qui ont collaboré, de diverses manières, à la préparation et au déroulement de ma visite, à laquelle vous vous êtes préparés surtout par la prière. J'aurais volontiers accepté votre invitation à prolonger mon séjour dans votre ville, mais cela ne m'est pas possible. Permettez-moi donc, au moment de repartir, de vous embrasser tous affectueusement dans le Christ, notre Espérance, et en vous bénissant au nom du Père et du Fils et du Saint Esprit.

[00691-03.01] [Texte original: Portugais]

Rientrato nel Municipio di Porto, il Santo Padre firma il Libro d'oro.
Quindi si trasferisce in auto all'aeroporto internazionale di Porto ove ha luogo la Cerimonia di congedo dal Portogallo.

[B0311-XX.03]